

CONHECENDO O PERFIL ATUAL DOS CUIDADORES BRASILEIROS DE IDOSOS

Sabrina Pereira Campos Tozo, Maria Jose Caetano Ferreira Damaceno e
Fernanda Cenci Queiroz.

Resumo: atualmente é perceptível o crescimento populacional de idosos brasileiros, devido à melhora na qualidade de vida, acesso à saúde, redução na taxa de fecundidade e o aumento na expectativa de vida. Diante deste quadro e a significativa melhora na atenção ao idoso, não é raro nos depararmos com essa população sendo vítima de doenças crônicas degenerativas como o diabetes e hipertensão e suas sequelas, favorecendo dependência nas atividades diárias em graus variados. À medida que aumenta o grau de dependência, há também um aumento dos cuidados e conseqüentemente de cuidadores. Desta forma, faz-se necessário refletirmos como os idosos estão sendo e serão cuidados futuramente em nosso país. É essencial que o cuidador o veja como um indivíduo biopsicossocial e espiritual, com seus valores, crenças, costumes, que depende de seus cuidados e atenção. Assim também, o cuidador deve ser entendido como um ser biopsicossocial e espiritual, que acarreta em sua rotina outras atividades, além do cuidar do idoso, ficando passível do desenvolvimento de doenças físicas e emocionais.

Palavras-chave: cuidador; envelhecimento; família; idoso.

Abstract: nowadays is noticeable the growth of Brazilian elderly population, due to the improvement in quality of life, access to healthcare, reduction of fertility rates and the increasing of life expectancy. Because of this conditions and given the significant improvement in care for the elderly, it is not uncommon to come across this population the victim of chronic degenerative diseases such as diabetes and hypertension and its consequences, favoring dependence in daily activities to varying degrees. As you increase the degree of dependence there is also an increase in care and therefore carers. Thus, it is necessary to reflect how the elderly are being and will be cared in the future in our country. It is essential that the caregiver treat them as a biopsychosocial and spiritual individual, with their values, beliefs, customs, that depends on their care and attention. Likewise, the caregiver have to be understood as a biopsychosocial and spiritual who brings into your routine other activities, not only the caring of the elderly, but also are capable of developing emotional and physical ailments.

Keywords: aging; caregiver; elderly; family.

Introdução

Atualmente é visível perceber o número significativo de idosos no Brasil, população essa que vem crescendo cada vez mais devido à melhora na qualidade de vida e ao acesso à saúde. Essa transição demográfica, também é pautada na redução significativa na taxa de fecundidade, visto que a mulher tem ganhado destaque no mercado de trabalho, maior acesso a contraceptivos, optando desta forma por um número reduzido de filhos que hoje chega a dois por casal. Neste mesmo período, teve-se um aumento na expectativa de vida que chegou a 73,4 anos em 2010 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e estima-se que em 2050 o número de pessoas acima de 60 anos irá corresponder a 30% da população do país (INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2013, p.06).

Evidencia-se que a pirâmide etária está sofrendo uma inversão. Este fenômeno demográfico não é um caso isolado que acomete apenas o Brasil.

Muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento possuem essa mesma configuração. A população idosa tem se tornado maior que a população economicamente ativa, o que ocasiona preocupações em relação à economia e a setores que também são afetados por esta alteração etária, como por exemplo, o setor da saúde, previdenciário e até mesmo o contexto familiar que passa a ter novas caracterizações. Esta realidade global fez com que muitos países adotassem medidas de prevenção a fim de tornar os indivíduos idosos mais economicamente ativos e mais saudáveis (INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR, 2013, p.07).

Portanto, torna-se necessário refletirmos como os idosos estão sendo e serão cuidados no futuro em nosso país. Vale ressaltar que muitos países como os do continente europeu se desenvolveram economicamente antes de passar pelo fenômeno do envelhecimento populacional, diferentemente do Brasil que está envelhecendo rapidamente e que ainda é considerado um país em desenvolvimento.

No entanto, apesar do número de idosos no Brasil ter aumentado e, juntamente com ele ter ocorrido uma significativa melhora na atenção voltada ao idoso no que se diz à saúde pública, não é raro nos depararmos com essa população sendo vítima de doenças crônicas degenerativas como o diabetes e hipertensão e suas sequelas, as quais muitas vezes intensificam as limitações oriundas da senescência, favorecendo a dependência do indivíduo em graus variados para as suas atividades diárias.

Este fato pode ser atribuído ao processo senil, também conhecido como “envelhecimento patológico”, uma vez que, progressivamente os indivíduos se tornam mais sedentários, movidos por máquinas e tecnologias que a modernidade nos trouxe, bem como adquirem outros hábitos inadequados favorecendo o aparecimento de doenças e o não desenvolvimento do envelhecimento ativo (GONZALES, 2008, p.13).

Diante do quadro maior de pessoas idosas com algum grau de dependência, demandam-se mais cuidadores. Atualmente, o contexto social apresenta novas conformações do cuidar. Passou-se a ter como cuidadores não mais apenas a figura da mulher, mas, sobretudo os próprios filhos, o companheiro, alguém da família ou mesmo pessoas especializadas como os profissionais da categoria da enfermagem e outras áreas da saúde, como por exemplo, o profissional cuidador.

Sendo assim, é importante que os cuidadores estejam preparados para lidar com esta nova clientela. É essencial que estes tenham uma visão holística sobre o indivíduo, vendo-o de maneira ampliada, a fim de identificar suas necessidades básicas de vida não só no aspecto biológico, mas, compreendendo-o como um ser biopsicossocial e espiritual (CECÍLIO, 2011, p.03).

Salienta-se a precisão de nos atentarmos que o indivíduo cuidador também é um ser biopsicossocial e espiritual e que acarreta em sua rotina outras atividades, além do cuidar do idoso. Portanto, o cuidador, devido à sobrecarga de atividades fica vulnerável ao estresse mental e físico, e conseqüentemente

às doenças e ou às situações oriundas dos diversos tipos de violência, estando na maioria das vezes no papel do agressor.

Haja vista que o ato de cuidar é inerente ao ser humano, já que, desde que nascemos necessitamos de cuidados e isso perdura por toda vida, mesmo que em algumas fases este se faça pouco notável, mas que não deixa de existir (ABREU; PIRES; RIBEIRO, 2009, p.24). Por conseguinte, os cuidadores também necessitam de cuidados, atenção, respeito e desta maneira devem ser vistos em sua totalidade como um ser humano com qualidades, sentimentos, ações e reações.

Assim, justifica-se esta pesquisa, pois, é de extrema importância identificar o perfil dos cuidadores brasileiros de idosos e suas necessidades com o intuito de proporcionar elementos para melhor atuação profissional diante do novo contexto social. O autor Cecílio (2009, p.04) contribui ao afirmar que é essencial o desenvolvimento de uma visão diferenciada do cuidado ao entender que o “Paciente”, no caso o idoso, e cuidador são coautores de uma nova forma de cuidado, na qual o cuidado parte de três dimensões de gestão. Por questões de relevância a este estudo, apresentamos a primeira dimensão, pautada na atuação profissional e relacionada à responsabilidade profissional, especialmente no que tange à necessidade de estar preparado para a percepção do indivíduo em suas necessidades.

Para isso, é fundamental apreendermos a realidade brasileira diante dos vários aspectos relacionados aos cuidadores como o sexo, faixa etária, grau de parentesco, estado de saúde, realização de capacitações por estes, situações socioeconômicas vivenciadas, uma vez que estão intimamente articulados ao trinômio, cuidado qualificado x qualidade de vida do idoso x qualidade de vida do cuidador e de seus familiares.

O presente trabalho originou-se do Programa de Iniciação Científica (PIC), o qual proporcionou conhecimento sobre o tema, diante da necessidade de atenção aos cuidadores, portanto, torna-se importante e necessário compartilhar o conhecimento adquirido.

O envelhecimento e os contextos que o abrangem

Com o aumento da expectativa de vida, as inovações tecnológicas e a adesão de hábitos e costumes de vida impróprios têm favorecido que o processo de envelhecimento advenha de forma inadequada. A falta de exercícios físicos, a má alimentação e outros maus hábitos, fatores supracitados e interferentes no envelhecimento, propiciam cada vez mais situações na qual nos deparamos com pessoas, principalmente idosos, com doenças relacionadas a esse modo de vida, como as doenças crônicas degenerativas, a exemplo, o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial. Estas doenças normalmente causam sequelas e dependência em graus variados, acarretando a necessidade de cuidados e muitas vezes de cuidadores (CARTAXO et al, 2011, p.320).

O Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (2013, p.02) corrobora com o autor acima ao apresentar em sua pesquisa que com a inversão da pirâmide etária em que, a população de idosos vem crescendo mais do que a população

jovem, vê-se a necessidade aumentada de cuidadores. Um papel que antes era atribuído às mulheres e que hoje tomou outros valores.

Após a primeira e a segunda Guerra Mundial, a mulher começou a ter sua participação no mercado de trabalho. Os homens, que eram os responsáveis pelos negócios da família, tinham de ir para os campos de batalha e as mulheres, nesse período, assumiam o posto de trabalho. Ao final das guerras, muitos homens morriam e os que voltavam vivos, normalmente ficavam impossibilitados de trabalhar devido às mutilações que sofriam. Assim, a mulher começou a ser inserida no mercado de trabalho, e com o passar do tempo buscou os direitos de igualdade e hoje ocupa cargos diversos, fazendo com que o ato de cuidar tenha outros protagonistas (PROBST, 2003, p.1).

Os novos cuidadores passaram a ser pessoas do próprio convívio do idoso, pessoas da família e até mesmo profissionais especializados como os da categoria da enfermagem e outros profissionais, recentemente criado o cargo de “cuidadores”. Estudos demonstram que normalmente os cuidadores familiares tem por seus idosos certa preocupação sobre receber cuidado de alguém estranho à família e na maioria das vezes os mesmos tornam-se os responsáveis pelo cuidado por uma relação de obrigação, inversão de papéis, situação comum entre pais e filhos (ROSSETTO-MAZZA, 2005, p.109).

Na maioria das vezes, a família não contrata pessoas especializadas no cuidado por receio de maus tratos. A grande maioria não os coloca em abrigos, pois entendem que com a família, o idoso sente-se melhor e está mais protegido. A família apenas recorre a estes recursos quando não há algum familiar que possa prestar o cuidado ou quando este faz-se necessário ser especializado devido alguma particularidade patológica (ROSSETTO-MAZZA; LEFÈVRE, 2004, p.02).

A promoção do cuidado deve estar acompanhado de forma que torne o idoso o quão menos dependente possível, que ele seja capaz de promover o auto cuidado (AGUIAR et AL, 2011, p. 02).

Faz-se necessário refletir sobre o perfil dos cuidadores nesta nova condição mundial, uma vez que o idoso deve sentir-se bem, com autodomínio. É importante que ele se sinta parte do cuidado, que seja tratado com respeito, dignidade e carinho. Da mesma maneira não podemos nos esquecer de que o cuidador também é um ser humano carente de cuidados, que também merece respeito, compreensão, etc.

Portanto, percebe-se que neste novo contexto social é primordial atentarmos que as práticas profissionais estejam focadas não somente no idoso, mas também nos cuidadores e seus familiares. Como Campos (2011, p.05) que refere em seu estudo que atualmente têm surgido movimentos críticos acerca da forma de gestão do cuidado em saúde, isto é, formas ampliadas de mediar à tecnologia com o saber e o fazer, conhecidas como práticas sociais e que se guiam por estratégias dialógicas, na cogestão, como o compartilhamento de ideias, buscando o envolvimento das equipes profissionais e usuários, tendo assegurada a autonomia dentro de seus campos de poder.

Desta maneira, é importante observar os diversos enfoques que os estudos científicos nos fornecem em relação à temática do envelhecimento populacional brasileiro, dando ênfase ao idoso, no cuidado e no cuidador, a fim de tentar manter a qualidade de vida do indivíduo cuidado, do cuidador e de seus familiares, auxiliando para que não haja situações de violência.

Resultados e discussões da pesquisa

Sistematização dos artigos

Para maior cientificidade à pesquisa foram selecionadas algumas variáveis como um dos objetivos específicos, a fim de serem sistematizadas como ano da publicação, a abrangência geográfica do estudo, atuação do primeiro autor, tipo de metodologia empregada conforme as figuras abaixo:

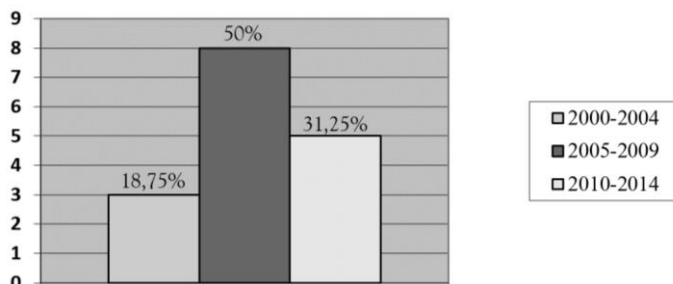


Gráfico 1: Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação, Assis, 2014.

Fonte: artigos selecionados

Quanto ao ano de publicação pode-se notar que os artigos começaram a surgir a partir do ano de 2000. Houve uma predominância de publicações entre os anos de 2005 a 2009 com 08 (50%) artigos. Instiga-se, este aumento tem relação com a publicação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSI) pela Portaria n° 2.528 de outubro de 2006?

Segundo Rodrigues (2007, p.05) a política nacional do idoso além de estabelecer normas e metas a fim de garantir a pessoa idosa seus direitos, também incentiva a pesquisa nesta área. Desta forma, observa-se um avanço nas publicações. Rodrigues ainda afirma que a enfermagem tem se destacado na confecção de artigos acerca dos cuidados com os idosos e em todos os aspectos que os permeiam.

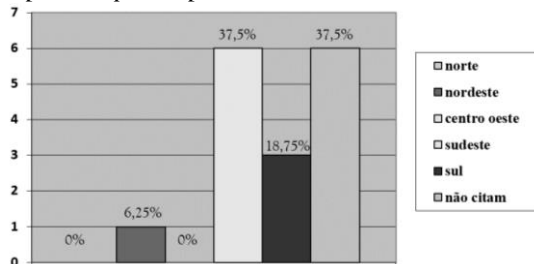


Gráfico 2: Distribuição dos artigos conforme abrangência geográfica, Assis, 2014.

Fonte: artigos selecionados

O gráfico acima demonstra que as regiões sudeste e sul do Brasil foram as que mais publicaram artigos científicos em relação ao idoso. Questiona-se, esse número elevado de publicações sobre o idoso tem relação com o número de idosos nessas regiões? Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010, p.02), 12% da população de cada uma dessas regiões é formada por pessoas acima de 60 anos. Portanto, pode-se relacionar que o número de idosos e a necessidade por publicações e estudos nesta área tornam-se relevantes.

Esses dados nos mostram que quão maior o número de idosos maior é a necessidade de que os diversos profissionais se capacitem e se atualizem para cuidar desta nova população que, cada vez mais, ganha espaço não só em nosso país como no mundo.

Nota-se que as regiões norte e centro-oeste não possuem publicações sobre o assunto abordado nesta pesquisa. No entanto, em busca de conhecer o motivo pelo qual essas regiões não possuem publicações acerca do assunto. Indaga-se, essa falta de discussões e abordagens do assunto podem estar relacionadas com as dificuldades na implantação e implementação da Política Nacional do Idoso? Segundo Otero (2001, p.02), no Nordeste, esse fato pode estar relacionado ao baixo número de idosos, uma vez que houve uma emigração acentuada dos jovens que buscaram em outras regiões do país melhores oportunidades de emprego e possibilidades de estudar.

Destaca-se que este fato pode ainda contribuir para uma falta de conhecimento em abordagens mais relevantes em relação à pessoa idosa no que concerne à implementação de ações.

O avanço na quantidade de publicações pode contribuir para a avaliação sobre o nível de conhecimento dos profissionais que estão direta ou indiretamente ligados ao cuidado ou ações voltadas aos idosos. As pesquisas dos artigos analisados nos revelam a importância que o estudo direcionado ao envelhecimento tem, o quanto ele é abordado e o quanto pode contribuir para os futuros profissionais no âmbito da ampliação do conhecimento e atualizações que são necessárias para oferecer a população idosa um cuidado de qualidade.

A dificuldade de implantação e implementação da política nacional do idoso também pode estar relacionada à falta de publicações sobre o assunto, uma vez que nela constam incentivos para a pesquisa.

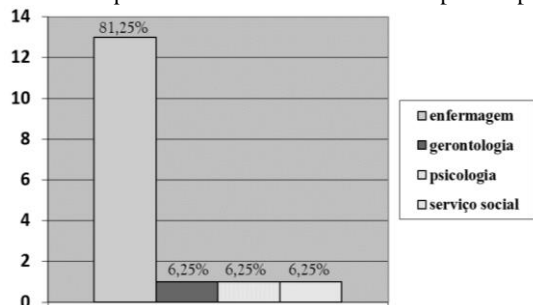


Gráfico 3: Distribuição dos artigos conforme atuação profissional do primeiro autor, Assis, 2014.
Fonte: artigos selecionados

Verifica-se que mais de 13 (81%) dos artigos publicados foram escritos por enfermeiros. Esse dado demonstra o quanto à enfermagem tem-se mostrado comprometida com o ato de cuidar e que os profissionais não estão apenas empenhados na assistência de enfermagem, mas também na área científica.

É possível notar o aspecto multiprofissional nas publicações, pois além da enfermagem ter se destacado em número de publicações, há outras áreas como gerontologia, psicologia e serviço social que também contribuem de maneira significativa para uma abordagem mais ampla do cuidado.

Quando nos referimos à pessoa idosa é importante pensar nas diversas vertentes que este indivíduo permeia. É necessário não se atentar apenas para o cuidado com a saúde física, mas vale ressaltar que o idoso, assim como qualquer outro indivíduo deve ser visto holisticamente, ou seja, deve-se atentar que o indivíduo é um ser biopsicossocial e espiritual. Dessa maneira, é preciso um conjunto de conhecimentos para prestar à atenção necessária e digna que o idoso, em especial merece o que justifica os profissionais de distintas áreas de atuação se aperfeiçoar continuamente para um melhor cuidado, e de forma interdisciplinar.

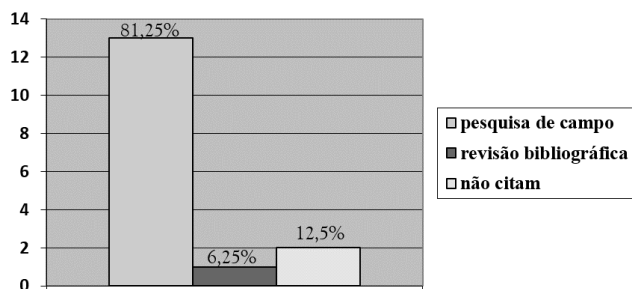


Gráfico 4: Distribuição dos artigos conforme o tipo de metodologia empregada, Assis, 2014.

Fonte: artigos selecionados

É possível notar a partir do gráfico acima que as pesquisas de campo destacaram-se. Segundo o autor Figueiredo (2009, p. 93) a pesquisa de campo proporciona uma visão mais ampla do problema, é possível constatá-lo de perto, aperfeiçoando as ideias, sendo possível apresentá-las de maneira mais explícita. Dessa forma, obtém-se o conhecimento por meio de comprovações teóricas em uma determinada realidade, o que contribui para um estudo mais fidedigno pautado na realidade daquele momento.

As pesquisas de cunho analítico, a partir de bibliografias, foram os menos utilizados, o que não significa que este tipo de estudo tenha menor relevância. O estudo de revisão proporciona uma visão global das publicações acerca de um assunto, o que contribui para identificar o que está sendo publicado sobre determinado tema e sua importância.

Caracterização dos cuidadores de idosos brasileiros

A fim de proceder subsequentemente o outro objetivo da pesquisa para constatar a relação do conteúdo das publicações, foram agrupadas as ideias

dos autores de acordo com suas discordâncias e analogias em categorias. Pretendeu-se caracterizar os cuidadores de idosos brasileiros quanto à idade cronológica, ao sexo, à escolaridade, ao grau de parentesco, ao nível socioeconômico, à presença de doenças.

Idade cronológica dos cuidadores

Do total do material científico selecionado 08 (50%) artigos não citaram a idade dos cuidadores (MAZZA, 2004; NARDI; OLIVEIRA, 2008; MAZZA, 2005; PAVARINI, 2009; MAZZA, 2008; WALDOW, 2008; PAVARINI, 2006; AGUIAR, 2011), enquanto que 06 (38%) artigos afirmam que grande parte dos cuidadores compreende a faixa entre 40 a 60 anos, (COSTA, 2013; CARTAXO, 2011; SANTOS, 2010; KARSCH, 2003; GONÇALVES, 2006; SANTOS, 2010).

Segundo a autora (KARSCH, 2003, p.03), o número de cuidadores com idade maior de 60 anos é grande o que nos indica que há cuidadores idosos cuidando de idosos. Devemos nos atentar às condições de saúde que esses cuidadores estão para proferir um cuidado de qualidade, visto que os mesmos encontram-se em uma idade avançada, muitas vezes apresentando problemas de saúde como dores lombares, hipertensão, diabetes, artrite, que podem interferir de forma significativa no processo de cuidado. É importante observar que quanto maior a idade do cuidador, maior deve ser o cuidado com o mesmo, devemos ter um olhar abrangente buscando identificar as dificuldades do cuidador, suas necessidades de saúde, orientando-o e oferecendo-lhe o suporte necessário.

Sexo dos cuidadores

Do total de artigos, 06 (38%) não citaram o sexo dos cuidadores, enquanto que 10 (62%) artigos indicam que aproximadamente 80% dos cuidadores são do sexo feminino.

Segundo SANTOS (2010, p. 04), grande parte dos cuidadores são mulheres. Esse fato está intimamente relacionado com o cuidado prestado aos idosos normalmente pela filha, nora, e na maioria das vezes da companheira do idoso. Pode-se observar que o instinto materno, de cuidadora da família faz com que as mulheres acabem cuidando dos idosos.

Esse fato também pode ser atribuído ao contexto de que o cuidador retribui os cuidados que lhe foram prestados pelo idoso quando criança, isso é um fato comum quando os filhos cuidam dos pais na velhice.

Escolaridade

Em relação à escolaridade, 09 (56%) artigos não relatam e 07(44%) artigos demonstram o predomínio de cuidadores com o ensino fundamental apenas.

A partir dos dados coletados, indaga-se. O nível de escolaridade pode influenciar nos cuidados? Pode-se ter um predomínio maior de violência contra o idoso nesse contexto?

Segundo o autor SANTOS (2010, p.05), quanto menor o nível de escolaridade do cuidador, maior é a barreira no processo de educação em saúde, contribuindo assim para o baixo nível na prestação de cuidados eficientes e exigindo atenção redobrada aos profissionais em saúde.

RESTA (2004, p.04) também adverte que o nível de escolaridade baixo do cuidador exige da equipe de saúde uma abordagem diferenciada e que estes devem se atentar para o indivíduo que presta os cuidados, a fim de garantir ao idoso o tratamento adequado.

A falta de conhecimento faz com que muitas vezes o cuidador sinta-se constrangido em relatar suas dúvidas. Esse fato faz com que muitos cuidadores prestem um cuidado inadequado por falta de conhecimento, não se atentem a sinais e sintomas que poderiam ser diagnosticados previamente, evitando sequelas consideráveis, por exemplo.

O conhecimento é necessário para um cuidado de qualidade, visto que há vários aspectos que permeiam o cuidado como medicações, curativos, avaliações diárias, etc. Nesse sentido, podemos destacar o quão importante se faz a implantação de cursos para capacitação de pessoas, a fim de formar cuidadores com conhecimentos, mesmo que básicos sobre as formas de cuidado, sinais e sintomas, medicações e tudo que envolve o cuidado, tornando o cuidador capaz de identificar possíveis problemas e ter conhecimento suficiente para saber como intervir em certas ocasiões.

Grau de parentesco

No quesito de grau de parentesco, 06 (38%) artigos não citaram e 10 (62%) artigos conferem os filhos e o conjugue como os cuidadores em maior representatividade.

Segundo MAZZA (2005, p.04), os cuidadores normalmente são pessoas da própria família do idoso, como filhos, irmãos, nora, genro, e o próprio cônjuge. Esse fato está atribuído à relação mais próxima do familiar com o idoso, dos laços já estabelecidos o que facilita no cuidado a ser prestado. A maioria dos cuidadores relatam que cuidam de seus idosos por gratidão, amor, medo de que outra pessoa faça mal a eles, confiança, etc.

Nível socioeconômico

O nível socioeconômico foi abordado em 05 (31%) artigos onde 02 (12,5%) ressaltam renda de meio a 10 salários mínimos. 11 (69%) artigos não citaram a renda.

Presença de doenças

Em relação à presença de doenças, 09 (56%) artigos não citaram, enquanto que 07(44%) artigos relatam cuidadores com hipertensão arterial, diabetes melittus, câncer, dor lombar, artrite, etc.

De acordo com os dados, questiona-se. A presença de doenças nos cuidadores pode refletir na qualidade do cuidado? Como prevenir que os cuidadores não sofram lesões ao cuidar do outro?

O autor SANTOS (2010, p.05) corrobora que é comum nos depararmos com cuidadores com doenças crônicas como hipertensão arterial e Diabetes Melittus e também com patologias osteomusculares e problemas ocasionados por má postura, problemas digestivos e outros. Normalmente os cuidadores relatam que prestam os cuidados sozinhos e que não recebem ajuda de outras pessoas, o que os leva a cuidar da melhor forma possível esquecendo-se de si mesmos.

A presença de doenças nos cuidadores além de colaborar para uma prestação do cuidado não efetiva, também coloca em risco a qualidade de vida dos cuidadores. É necessário que além dos programas para a saúde dos idosos haja uma preocupação por parte dos profissionais de saúde e do próprio governo no que se refere à saúde do cuidador. O cuidador é parte integral e de extrema importância para que a saúde e o bem-estar da pessoa idosa sejam alcançados, então porque deixamos de dar atenção ao cuidador?

Torna-se, portanto necessário que o cuidador também receba uma visão holística, humana e principalmente, que ele receba os cuidados necessários para garantir a qualidade de vida satisfatória.

Conclusão

A configuração da pirâmide etária do Brasil está sofrendo modificações com o passar dos anos e isso nos faz refletir que, o número de idosos no futuro será maior que a população economicamente ativa. Com o aumento no número de idosos será necessário um maior número de cuidadores e estes precisarão estar capacitados para realizar este cuidado. É importante que os cuidadores tenham conhecimento sobre as diversas patologias, principalmente no que se refere às doenças crônicas que mais acometem os idosos e que os leva a uma velhice com algum grau de dependência.

Nota-se a partir deste trabalho que o perfil atual dos cuidadores se embasa em indivíduos que possuem pouca informação, normalmente são pessoas da própria família do idoso que se dispõe a cuidar do familiar e a grande maioria ainda são mulheres que ocupam esse papel. Verifica-se que, grande parte desses cuidadores não recebe cuidados em relação a sua saúde e sofrem com patologias diversas, o que culmina em problemas de saúde. A idade avançada dos cuidadores também é um fator a ser relevado, visto que, muitos são idosos cuidando de idosos, o que é algo preocupante uma vez que a idade influencia na forma e na qualidade do cuidado. Assim, é necessário refletir se as famílias estão preparadas para cuidar de seus idosos, se possuem informações e conhecimentos suficientes ou se precisam de cursos que capacitem os

responsáveis pela prestação do cuidado a fim de que este seja feito de forma ampla e adequada.

É importante que nossos olhos se voltem não só para o idoso, mas também para a pessoa que presta o cuidado. Ela deve ser vista holisticamente, pois, trata-se de um ser biopsicossocial e espiritual que possui dúvidas, angústias e receios que devemos levar em consideração e que também necessita de cuidado.

Referências

ABREU, Carolina Becker Bueno; PIRES, Nívia R; RIBEIRO, Miriam Ikeda. **Cuidando de quem já cuidou: o papel do cuidador.** São Paulo, 2009.

AGUIAR, Elizabeth Souza Silva de et al. **Representações sociais do cuidar de idosos para cuidadores: revisão integrativa.** Rev. enferm. UERJ. Setembro, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **A mediação entre conhecimento e práticas sociais: a racionalidade da tecnologia leve, da práxis e da arte.** Rev Ciênc. saúde coletiva. 2011. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800002&lang=pt&tlng=. Acesso em: 02 dez.2013.

CARTAXO, Hemília Gabrielly de Oliveira et al. **Caracterização de idosos sintomáticos ou portadores de afecções neuropsiquiátricas segundo cuidadores familiares.** Revista Cogitare Enfermagem. Abril, 2011.

CECÍLIO, Luis Carlos de Oliveira. **A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado.** Interface (Botucatu). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500007&lang=pt&tlng=. Acesso em: 02 dez.2013.

CECÍLIO, Luis Carlos de Oliveira. **Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde.** Interface (Botucatu). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000200021&lang=pt&tlng=. Acesso em: 02 dez.2013.

COSTA, Reijane Salazar; et al. **Apoio social em contexto de pobreza: estudando idosos com alterações cognitivas e seus cuidadores familiares.** R. pesq.: cuid. fundam. Online. Junho, 2013.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica.** Yendis Editora Ltda. São Caetano do Sul, 2009.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; et al. **Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis-SC.** Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis. Outubro, 2006.

GONZÁLEZ, Carolina Rocha Aquino. **“A Promoção da Saúde como Caminho para o Envelhecimento Ativo: o cuidado ao hipertenso em um centro de saúde escola”.** 2008. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca Rio de Janeiro - Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/?output=site&lang=pt&from=0&sort=weight%2Bdesc%252Cscore%2Bdesc&format=summary&count=20&fb=&page=1&q=A+Promo%C3%A7%C3%A3o+da+Sa%C3%BAde+como+Caminho+para+o+Envelhecimento+Ativo&index=>. Acesso em: 02 dez.2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade 1980-2050. Revisão 2008.** Rio de Janeiro, 2010.

- INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro. Instituto de Estudos de Saúde Suplementar. São Paulo, 2013.
- KARSCH, Ursula M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. Maio/junho, 2003.
- MAFRA, Simone Caldas Tavares, et al. **O envelhecimento nas diferentes regiões do Brasil:** uma discussão a partir do censo demográfico 2010. Disponível em <http://www.ded.ufv.br/workshop/docs/anais/2013/Simone%20Caldas%20Tavares%20Mafr a%20-%20%20%20%20%20%20%20Tem%C3%A1tica%20Envelhecimento.pdf> acesso em 12-06-2014 22:24.
- NARDI, Edileuza de Fatima Rosina; OLIVEIRA, Magda Lucia Felix. **Conhecendo o apoio social do cuidador familiar do idoso dependente.** Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre, 2008.
- OTERO, V. B. **Estudo da mortalidade por desnutrição em idosos na região sudeste do Brasil, 1980 - 1997.** Dissertação (Mestrado em Ciências na Área de Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2001.
- Pavarini, Sofia Cristina Iost; et al. **Família e vulnerabilidade social:** um estudo com octogenários. Revista Latino-americana de Enfermagem. Maio-junho, 2009.
- Pavarini, Sofia Cristina Iost; et al. **Quem irá empurrar minha cadeira de rodas? A escolha do cuidador familiar do idoso.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2006.
- PROBST, E.R. **A Evolução da mulher no mercado de trabalho.** Instituto Catarinense de Pós-Graduação. 2013.
- RESTA, Darielli Gindri; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin. **A cultura e as formas de cuidar em família na visão de pacientes e cuidadores domiciliares.** Maringá, 2004.
- RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Texto contexto: política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da Enfermagem. Florianópolis, julho/setembro, 2007.
- ROSSETTO-MAZZA, Márcia Maria Porto. **Cuidar em família:** análise da representação social da relação cuidador familiar com o idoso. São Paulo; s.n.; 2005.
- ROSSETTO-MAZZA, Márcia Maria Porto; LEFÈVRE, Fernando. **A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso.** Saúde e Sociedade. Setembro, 2004.
- ROSSETTO-MAZZA, Márcia Maria Porto. **O cuidado em família sob o olhar do idoso.** Faculdade de saúde pública da universidade de São Paulo, 2008.
- SANTOS, Ariene Angelini, PAVARINI, Sofia Cristina Iost. **Perfil dos cuidadores de idosos com alterações cognitivas em diferentes contextos de vulnerabilidade social.** Revista Gaúcha Enfermagem. Porto Alegre (RS) março, 2010.
- WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. **O processo de cuidar sob a perspectiva da vulnerabilidade.** Rev. Latino-americana de Enfermagem. julho-agosto, 2008.